FACULDADE Eficaz
BOLETIM

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS RURAIS E URBANAS

ALMEIDA, Maicon H. Pereira

Resumo: O presente artigo tem como finalidade realizar um estudo sobre a forma como acontece a educação na zona rural, entre os indígenas e os quilombolas, priorizando a disciplina de educação física. O artigo em questão se justifica pelo fato de que existe atualmente várias dificuldades com relação a educação no campo, principalmente relacionados à educação física como o trabalho precoce das crianças na lavoura até mesmo com relação aos profissionais e o pouco interesse destes em trabalhar nesses locais por causa da distância, entre outros entraves que ocorrem com relação à educação rural. Para a realização deste trabalho realizou-se a pesquisa bibliográfica, a qual se baseou nos trabalhos de autores como: Arroyio, Vargas, Brandão, entre outros abordando o tema e a importância grande importância que se verifica em relação à prática de atividades físicas nas escolas, principalmente em estabelecimentos de ensino que atualmente encontram-se inseridos nas zonas rurais de nosso país.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Indígenas. Quilombolas.

Abstract: The purpose of this article is to conduct a study on the way education in rural areas, between natives and quilombolas, prioritizing the discipline of physical education. The article in question is justified by the fact that there are currently several difficulties with regard to education in the field, mainly related to physical education such as the early work of children in agriculture even with respect to professionals and their lack of interest in working in these places by Causes of distance, among other obstacles that occur in relation to rural education. For the accomplishment of this work the bibliographical research was carried out, which was based on the works of authors like: Arroyio, Vargas, Brandão, among others approaching the subject and the importance great importance that is verified in relation to the practice of physical activities in the schools, Mainly in educational establishments that are currently inserted in rural areas of our country.

Keywords: *Education. Physical education. Indigenous people. Quilombolas.*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo realizar análise em relação ao processo de ensino-aprendizagem que acontece nas escolas inseridas na zona rural destinando-se a enriquecer tal processo com relação a educação física nestas escolas. E assim, buscar a compreensão sobre o incremento, o sentido e os significados desta disciplina para educandos pertencentes ao meio rural.

A metodologia empregada para esta análise foi a pesquisa bibliográfica, alcançada por meio de literatura impressa e eletrônica, a qual irá proporcionar importantes conhecimentos sobre a educação que acontece na zona rural com indivíduos que ali residem. Conforme apontam Cervo Bervian e da Silva (2007, p. 61), este tipo de pesquisa se constitui em procedimento básico para estudos monográficos e é desenvolvida a partir de materiais publicados, livros, artigos, dissertações e teses.

2. A EDUCAÇÃO NA ZONA RURAL

A chamada educação rural, ou seja, educação que acontece no campo, conforme Ferreira e Brandão (2011), ainda não possui conceitos definidos inteiramente, no entanto, tem propriedades que vem a fazer parte de um contexto histórico que recria o conceito de camponês, utilizando assim a zona rural como símbolo expressivo, desta forma incluindo-a como o anexo de profissionais que atuam no campo.

Os entraves ocorridos na educação que acontece nas zonas rurais do país desde a antiguidade até os dias atuais são praticamente os mesmos, e de longe, muito grandes, conforme Casagrande (2007), os principais problemas que afetam o ensino ocorrido no campo são: a presença do professor quase leigo, formação basicamente urbana do mestre, clientelismo diferenciado na convocação dos docentes, baixo nível salarial, assuntos atinentes aos meios de transportes e os vários papeis que muitas vezes o professor tem que desenvolver, ou seja, ser professor, merendeiro e faxineiro.

No Brasil, a educação na zona rural adquiriu especialidades similares aos estabelecimentos situados nas zonas urbanas das cidades. De acordo com o pensamento de Henrique et. al. (2007), a zona rural é geralmente vista como um local de atraso, secundário e transitório, assim como também as políticas públicas voltadas à educação no Brasil são pensadas no sentido de vir a prover as demandas das zonas urbanas, comumente instaladas nas cidades, essas políticas têm se fundamentado em conceitos pedagógicos que colocam a educação do campo prioritariamente a serviço do desenvolvimento urbano-industrial.

Para Ribeiro (2000), a política elaborada na educação rural se reduz unicamente a proporcionar um arremedo da escola que se encontra na zona urbana. O autor Nascimento (2003), conclui que, mesmo os alunos que frequentam o ambiente escolar que se encontram no meio rural,

recebem uma pedagogia escolar voltada de tal maneira que este educando venha sempre a enxergar cidade como algo superior.

Dessa forma, pode-se afirmar que o meio rural não consegue bons avanços no âmbito da educação, especialmente em consequência da valorização da educação que acontece no meio urbano, quase que em prejuízo de sua prática no campo, mas igualmente devido à própria ausência de investimentos nesse setor.

Atualmente são poucas as escolas que se mantém na zona rural, mas, algumas ainda sobrevivem e lidam com vários problemas diariamente como a falta de infraestrutura física, as dificuldades relativas ao transporte escolar que geralmente é precário, até mesmo com as salas multisseriadas, tendo que conviver com as desigualdades de idade dos educandos, problemas esses que são frequentes, assim como outros problemas.

Para Aued e Vendrami (2009), as características de cada escola, sejam estes problemas relativos à infraestrutura existente, servidores, educadores e até mesmo de gestores escolares que fazem parte da equipe operacional da escola, pode ter relação direta com o desenvolvimento de seus alunos. Na conjuntura socioeconômica, a diferença econômica entre os alunos e a participação da comunidade escolar, pode influenciar o desempenho e evolução dos alunos durante toda a trajetória escolar desses alunos.

No pensamento de Vargas (2003), as pessoas que residem na zona rural não se encontram preparadas para enfrentar ou solucionar os problemas propostos pelos educadores de seus filhos. No campo os pais quase não têm tempo para participar dessa parceria, pois na maioria das vezes vão trabalhar nas plantações logo cedo e só voltam ao entardecer, para garantir o sustento da família.

Para Ribeiro (2000), em nosso país a política que se utiliza no quesito educação vem oferecendo a nos somente um arremedo da escola urbana. Pensamento este complementado por Nascimento (2003), que afirma que os estabelecimentos de ensino que permanecem até os dias atuais na zona rural proporcionam uma pedagogia escolar voltada a identificar a cidade como algo superior.

> As expressões Educação na Reforma Agrária e Educação do Campo nasceram simultaneamente, são distintas e se complementam. A Educação na Reforma Agrária refere-se às políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento dos assentamentos rurais. Neste sentido, a Educação na Reforma Agrária é parte da Educação do Campo, compreendida como um processo em construção que contempla em sua lógica a política que pensa a Educação como parte essencial para o desenvolvimento do Campo (FERNANDES, 2005, p.03)

Atualmente encontra-se na zona rural do Brasil muitos assentamentos em consequência da Reforma Agrária, a qual vem ocorrendo no país nos últimos anos, sendo nestes locais que

surgem a educação do constituindo-se em comunidades que de fato moram no campo e ampliam seus potenciais produtivos na terra adquirida por meio de movimentos ligados à reforma agrária.

Para Martins (2005), o indivíduo que reside na zona rural é herdeiro das mais variadas e complexas tradições de uma cultura rica e abrangente, que muitas vezes acaba por ser devastada pela julgada dominação de uma cultura urbana que danifica a própria ideia de educação.

3. O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ZONA RURAL

Através da disciplina de educação física o aluno movimentos, e através deste conhecimento, aumenta sua noção corporal e uma maior consciência dos motivos que o levam a prática desses movimentos.

A realidade é, de acordo com Farinatti (1995), tanto na zona rural quanto na urbana, são muito poucas as crianças e adolescentes que têm acesso a algum tipo de atividade física dirigida fora da escola, ficando, dessa forma, somente o papel da educação física escolar como processo respeitável no desenvolvimento de programas que procurem aprimorar a aptidão física desses indivíduos.

Atualmente os indivíduos que se encontram inseridos na cultura escolar vem sendo adaptado como mercadoria de uma sociedade capitalista, aliando valores decididos pelos seguidores deste modelo, no entanto, faz-se imperativo que o professor ligado à disciplina de educação física passe a se conscientizar da importância de seu papel dentro da instituição escolar como produtores de cultura.

A infraestrutura é o problema mais sério encontrado pelos professores de Educação Física em relação ao ensino desta disciplina nas escolas rurais. Neste quesito fica evidente, conforme estudos do grupo IBOPE, através de pesquisa realizada, a realidade atual é: no total das escolas pesquisadas, 70% têm espaços destinados à prática de educação física em suas instalações. No entanto, essa proporção cai para 64% nas escolas municipais, para 50% nas áreas rurais e para 49% na região Nordeste. (IBOPE, 2012).

Para Vago (1996), a realização de esportes torna-se um grande desafio diante do processo dominante. O grande anseio de vencer, de apropriar-se de títulos, de se tornar um campeão reconhecido, de alcançar um bom padrão financeiro por meio do esporte é repassado através do marketing esportivo, que vê isto como forma de mobilizar indivíduos na aquisição de produtos como: tênis, bonés, camisas etc.

Ainda com relação ao esporte, conforme pensamento de Sousa e Scaglia:

> O ensinar, também na Educação Física em geral e no esporte em específico, não deve se caracterizar numa intervenção simples de transmissão de conhecimento ou imitação de gestos, em que o aluno seja apenas um receptor passivo, acrítico, inocente e indefeso. Ensinar esportes deve ser entendido como uma prática pedagógica, desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem, que leve em conta o sujeito aluno, seu contexto, além de seus vários ambientes relacionáveis, criando possibilidades para a construção desse conhecimento, inserindo e fazendo interagir o que o aluno já sabe com o novo, ampliando-se, assim, sua bagagem cultural. (SOUSA ,1999, p. 17).

Ao se analisar a matéria de Educação Física, alguns conceitos que são corriqueiras às pessoas que residem no campo, como agroecologia, ecologia e sustentabilidade deveriam fazer parte de reflexões sobre interação do homem com a natureza tendo em vista uma afinidade harmoniosa. Ideias de equilíbrio do corpo e mente, poderiam expandir para um também necessário equilíbrio ambiental.

Para o educando do campo a educação física só fará sentido a partir do momento em que estiver associada com sua história, seus costumes e sua identidade.

Para Arroyo (1999), "O estabelecimento escolar tem que ser mais rico, tem que, incorporar o saber, a cultura, o conhecimento socialmente construído".

> Ainda que não aconteça uma educação diferenciada para a população que vive na zona rural, as características de ambas as escolas são muito diferenciadas. Os currículos das escolas básicas do campo não podem refletir o mesmo currículo adotado pelas escolas da zona urbana. O homem e a mulher do campo e da cidade são distintos em suas necessidades de aprender. Essa educação urbanista caracteriza-se como uma postura alienadora que reforça uma educação para privilegiados (ARROYO, 1999, P.29).

É extremamente importante que haja um currículo da Educação Física harmônico com o propósito da Educação do Campo, podendo dessa forma, colaborar no sentido de formar alunos críticos capazes de pensar sobre quais atividades corporais são ou não indispensáveis na sua formação. Assim, a concepção que deve ser desenvolvida na graduação do curso de Educação Física relacionada ao ensino do camponês precisa incluir entre seus objetivos.

De acordo com Hage (2005), a educação na zona rural na maioria dos casos, ocorre na forma de classes multisseriadas no campo, é resultado da mobilização social e de uma reivindicação, já que a escola do campo constitui-se como um direito público educacional que possibilita uma formação no local, para que não haja a necessidade da criança sair da comunidade para estudar, capaz de ampliar comunicação, relações sociais, construindo o ser humano em sociedade, portanto, de grande valia ao homem do campo desde que articulada com sua vida, com a sua contribuição na sua construção e desenvolvimento pela participação ativa, critica e consciente. Para Arroyo e Fernandes (1999)

> "uma escola do campo é a que defende os interesses, a política, a cultura e a economia da agricultura camponesa, que construa conhecimentos e tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população. A sua localização é secundária, o que importa são suas proximidades política e espacial com a realidade camponesa".

4. EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

A palavra Quilombo surgiu na época da escravidão. O seu significado conforme a língua banta é de povoação. Chamados também de mocambos, eram os locais povoados por comunidades de negros fugidos, que conseguiam escapar dos seus proprietários.

> O esforço de resgatar sua liberdade e dignidade através da fuga ao cativeiro e da organização de uma sociedade livre o quilombismo se estruturava em formas associativistas que tanto podiam estar localizadas no seio de florestas de difícil acesso que facilitava sua defesa e sua organização econômico -social própria, como também assumiram modelos de organizações permitidas ou toleradas, frequentemente com ostensivas finalidades religiosas (católicas), recreativas, beneficentes, esportivas, culturais ou de auxilio mútuo (NASCIMENTO, 2002, p. 264).

Conforme afirma Munanga (2005), para que o processo ensino aprendizagem obtenha um progresso na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico cultural se faz necessário que os professores entendam que o processo educacional é igualmente desenvolvido por processos como a ética, as variedades identidades, a desigualdade, a cultura, as afinidades raciais, entre outras. Desenvolver um trabalho de acordo com essas dimensões não se constitui em transforma-la em conteúdos escolares ou temas transversais, mas sim, ter a sensibilidade para aprender como esses processos constituintes da nossa formação humana surgem na nossa vida no próprio cotidiano escolar. Dessa forma, se poderá edificar coletivamente novas maneiras de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade.

As escolas necessitam estar enraizadas no local onde residem quilombolas e indígenas tendo em vista que educação deve ser no e do campo, no porque "o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive"; do, pois "o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas.

O ensino indígena no Brasil possui um longo caminho, cujo modelo predominante foi imposto com intuito colonizador. No entanto, coerente com sua cosmologia, os povos indígenas afirmaram, desde os primeiros contatos com os europeus, um modelo próprio de educação, que se mostrou inadequado para as práticas escolares, visto que nas sociedades tradicionais, entre as quais situamos as sociedades indígenas, o saber é acessível a todos "divididos a partir

de graus de iniciação que o eleva, e não a partir de uma setorização de conhecimentos que o fragmenta" (BERGAMASCHI, 2010, p. 1).

Infelizmente o que se observa com relação a esse tipo de ensino é que os conhecimentos da formação inicial contribuem pouco para o trabalho nas escolas rurais. As professoras de Educação Física dispõem de pouco tempo nas escolas para a troca de informações e experiências com as colegas de trabalho. Elas necessitam de cursos de formação continuada que as instrumentalizem para desenvolver atividades/conteúdos adaptados à realidade das escolas do campo, principalmente no que se refere a quilombolas e índios.

> Movimento, ação, sentidos, plástica e emoção, combinam-se como "técnicas" ao mesmo tempo cognitivas e formadoras, em contextos sociais que vão desde as atividades corriqueiras da vida cotidiana até os momentos festivos dos grandes rituais estruturados simbolicamente. Essa articulação é construída menos por afirmações verbais que de recursos musicais, dramáticos, gestuais, artísticos, nos quais a ornamentação corporal frequentemente traduz informações relevantes para a situação da criança no mundo e na vida social (SILVA, 2001, p. 40).

É importante, portanto, observar que a questão corporal das crianças indígenas pode ser entendida como um dos mecanismos centrais do processo de aprendizagem e transmissão de conhecimentos, habilidades, técnicas e concepções próprias à sua cultura e educação de crianças indígenas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou uma investigação com referência ao trabalho com a Educação Física nas escolas rurais, indígenas e quilombolas. O que se verificou é que atualmente são muito poucos estes estabelecimentos, quase já nem existem mais, principalmente em municípios menores e, nas poucas escolas existentes são muitos os entraves precisam ser resolvidos para melhorar as condições de trabalho e a qualidade das aulas.

A infraestrutura é um dos principais problemas, bem como, estradas com acesso difícil, a maioria das escolas necessita de melhorias no que se refere ao ensino de educação física, com a implantação ou criação de espaços adequados para a prática desta disciplina.

Faz-se muito importante que se invista e promova mudanças na educação do e no campo. Para isto, universidades, secretarias de educação, professores e comunidades escolares precisam se unir com o propósito de encontrar caminhos para superação dos problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AUED, B. W.; VENDRAMINI, C. R. **Educação do campo: desafios teóricos e práticos**. [sn]. Florianópolis: Insular, 2009.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. Educação básica e o movimento social do campo. 2. ed. Brasília: Vozes, 1999. 46 p.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida**, Povos Indígenas e Ensino de istória, a Lei nº 11.645/2008 como caminho para a interculturalidade, Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: Est: Exclamação, ANPUH/ RS,pp.1-15, 2010.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Crianças e atividade física**. Rio de Janeiro. Sprint 1995.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial.** In: BUAINAIN, Antônio Márcio. **Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil**.SP: Editora da Unicamp, 2005.

FERREIRA, F. J., BRANDÃO, E. C. **Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta**. *Revista Eletrônica de Educação*. V. 5, n. 9, Jul – Dez, 2011.

HAGE, S. M. (Org.). **Educação do Campo na Amazônia:** retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1ª Ed. Belém.

IBOPE, Grupo IBOPE Inteligência. ***Relatório de pesquisa: educação física nas escolas públicas brasileiras.*** **Mar. 2012**. Disponível em: ttp://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/publicacoes/educacao_fisica_escolas_publicas/Relatorio.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

MARTINS, Leonilde S. (Orgs.) et all. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: Fase, 1989.

MUNANGA, Kabengele (org.) – **Superando o Racismo na Escola**, 2 ed. Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005.

RIBEIRO, Marlene. **Educação Básica no Campo: um desafio aos trabalhadores da terra**. Disponível em: http://www.ufrgs.br/tramse/perural/artigos/educacaodocampo.rtf. Acesso em 20/10/2016

SILVA, Aracy Lopes da. **Pequenos "xamãs": crianças indígenas, corporalidade e escolarização.** In Aracy Lopes da Silva, Ana Vera Lopes da Silva Macedo, Angela Nunes. (Org). Crianças Indígenas, Ensaios Antropológicos.São Paulo, Global, p.37-63. 2001.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de**. A educação física e as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Presença Pedagógica, v.5. n 26, p. 47-55mar./abr. 1999.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação Física na escola**: lugar de práticas corporais lúdicas. In: Revista Presença Pedagógica, ano 2, n. 10, agosto/setembro, 1996.